

Documento de Orientação para a Inclusão de Alunos com Nanismo nas Escolas

O papel da escola é proporcionar um ambiente de aprendizagem acessível e inclusivo a todos os estudantes, respeitando a diversidade e as necessidades individuais. A inclusão de alunos com nanismo requer atenção especial em diversos aspectos da rotina escolar, desde a adaptação dos espaços físicos até a promoção de atitudes que combatam o capacitismo e estimulem o respeito mútuo. Este documento tem como objetivo orientar as escolas sobre as melhores práticas para atender alunos com nanismo, assegurando que eles tenham equidade de oportunidades e um ambiente acolhedor.

Entendendo a deficiência NANISMO:

O Nanismo é uma condição física decorrente de uma mutação genética que se caracteriza por uma deficiência no crescimento dos ossos, resultando em um indivíduo com estatura abaixo da média Nacional, chegando a idade adulta entre 0,70 a 1,35 de altura. Pode ser detectado ainda na gestação, porém o diagnóstico é definido após o nascimento através de testes genéticos. Nem sempre é uma condição hereditária, pode ser recessivo ou uma nova mutação no DNA, ou seja, qualquer casal pode vir a ter um filho com Nanismo.

A deficiência é pouco conhecida, tanto do ponto clínico como do ponto de vista social. Por este motivo, reunimos as seguintes informações de forma a enquadrar e responder perguntas que possam ter, assim como dúvidas dos alunos.

As crianças, tanto na escola como em casa, tem curiosidade em perceber porque são diferente. E com este documento orientador, possam esclarecer essas pessoas, de forma aberta, direta e honesta.

Com relação aos aspectos cognitivos crianças com nanismo na sua maioria não tem sua capacidade intelectual afetada. Embora as crianças com esta condição genética, muitas vezes têm atrasos no desenvolvimento motor, devido à desproporção mais acentuada no seu corpo. Ao longo da vida, o Nanismo potencia um elevado número de patologias, tais como otites crônicas, patologias neurológicas, problemas de coluna, encurvamento das pernas, apneia do sono. Contudo a qualidade de vida das crianças pode ser melhorada com acompanhamento de uma equipe médica multidisciplinar.

Do ponto de vista social:

As pessoas com essa condição têm de enfrentar uma série de clichês e preconceitos culturais e históricos, que prevalecem até hoje. Podendo levar a problemas de adaptação social. A escola, como local de aprendizagem, tem o dever de assentar os seus princípios de formação na consciência ética e ensinar as crianças, desde o primeiro momento, a desenvolver um sentimento de respeito e tolerância para com todas as pessoas, semelhantes ou diferentes delas. As seguintes reflexões irão facilitar a adaptação de todos.

A palavra "anão":

Embora seja o termo mais vulgar, traz várias conotações negativas. A busca pela desconstrução desse termo, amplia nossa visão enxergando a pessoa na sua totalidade. como: "pessoa com nanismo"

Os adultos tendem a sobre proteger e a tratar como bebês, as crianças que parecem mais pequenas e em muitas ocasiões, são menos exigentes com elas que com outras crianças da mesma idade.

Para os adultos, uma criança com estatura muito abaixo da média, comporta-se de forma mais próxima à idade que aparenta do que à idade que realmente tem e age como se fosse menor, porque é uma boa maneira de evitar brigas e responsabilidades e receber mais atenção. Este comportamento a longo prazo, pode causar grandes problemas no seu desenvolvimento: falta de assertividade, dependência dos pais, uma imagem negativa de si mesmo.

Desenvolvendo a Autonomia:

As crianças com nanismo requerem atenção de saúde, mas não devemos manter um tratamento especial. Devem ser tratados por todos, de forma consistente, de acordo com sua idade e não com a sua altura. Os professores e os pais devem estar cientes do efeito que a estatura pode ter nas suas relações sociais e devem evitar que se torne na mascote da turma ou que as suas expectativas sejam mais baixas.

Em geral, devemos levar em consideração alguns pontos como: explicar e ensinar às outras crianças que o novo colega tem a idade deles e por isso, devem tratá-lo de acordo com sua idade e não de com a altura.

Devemos encorajá-los a serem completamente independentes. Muitas vezes terá de encontrar uma maneira criativa para chegar a algum lugar ou para fazer alguma tarefa. Pode ser tão simples como empurrar uma caixa e transformá-la em degrau. É importante que faça as atividades sem ajuda. Incentive também as outras crianças a deixarem fazer sozinho; eles irão sempre tentar ajudar e podem não perceber que isso pode limitar o desenvolvimento daquela criança.

Não deixem que as outras crianças o levitem, por ser uma brincadeira frequente, muitas vezes, porque as crianças se sentem animadas por conseguir segurar num colega tão pequeno e da mesma idade. Isso vai dar-lhe um estado de "bebê" e pode ser perigoso: as crianças com acondroplasia podem-se lesionar na coluna vertebral mais facilmente do que outras crianças e podem magoar-se e cair.

Se colocarem as crianças em fila para subir ou descer escadas, evitem que vá à frente. As escadas são altas para as suas pernas e demoram mais tempo para subir e descer. As outras crianças podem empurrá-lo e pode magoar-se.

As crianças com nanismo transpiram mais que as outras e precisam eliminar o calor corporal, têm mais necessidade de beber água, provavelmente demorará mais tempo para se despir e ir ao banheiro. Como os seus membros são mais curtos e a cabeça maior por conta da hidrocefalia em alguns casos, caem com maior frequência. Se caírem de costas ou baterem com a cabeça, contatem as famílias.

As crianças com restrição de crescimento têm tendência a ter problemas de obesidade, por isso é importante que desde cedo adquiram bons hábitos alimentares; embora as crianças sejam mais ativas e necessitem de mais calorias, a quantidade que precisa para o seu desenvolvimento físico é menor do que para meninos da sua idade.

Qualquer criança precisa se sentir segura nos lugares onde passa o tempo, se é em casa, como no jardim de infância, na escola e por último, o mundo exterior.

1. Adaptação dos Espaços Escolares

As crianças precisam de ajuda para fazer coisas que as crianças da sua idade fazem de forma independente; em atividades físicas, num jogo desportivo ou num trabalho na classe, que estejam restritos a ele/a devido à sua estatura, ou se o seu campo visual dentro da sala de aula é apropriado. Alguns problemas são fáceis de resolver com uma caixa resistente, tabuleiros ou escada. Existem obstáculos físicos, mesmo não significativos, podem ser superados com um pouco de engenhos e capacidade de recursos.

1.1 Salas de Aula

- **Mobiliário adequado:** As carteiras e cadeiras devem ser ajustadas para que o aluno com nanismo consiga sentar-se confortavelmente e alcançar a mesa. A altura das mesas deve ser regulável, o encosto deve ser ajustado, e um apoio para os pés na cadeira. O espaço entre as cadeiras deve permitir a movimentação do aluno sem dificuldades, preciso levar sempre em consideração a ergonomia, sempre ouvir as necessidade do aluno.
- **Visibilidade:** Os materiais didáticos e quadros devem estar ao alcance do aluno, e as mesas devem ser dispostas de maneira a garantir que ele tenha uma boa visibilidade das apresentações, do quadro e de outros recursos.
- **Acessibilidade para movimentação:** A sala de aula deve permitir que o aluno circule com facilidade, sem barreiras ou obstáculos no caminho. Devem ser feitas adequações no mobiliário para garantir que a circulação de todos os alunos seja respeitada e segura, adaptar as maçanetas das portas.

1.2 Banheiros e Áreas Comuns

- **Banheiros adaptados:** É fundamental que o banheiro da escola tenha adaptações específicas, como pias mais baixas, ou escadas que dê o acesso adequado, barras de apoio e vasos sanitários adequados à altura do aluno, ou com apoio para os pés de encaixe, garantindo sua autonomia e dignidade.
- **Espelhos e outros elementos:** Os espelhos devem ser ajustados para que o aluno consiga se enxergar, além de garantir a adequação da altura de outros equipamentos como secadores de mão, portas e maçanetas.

1.3 Áreas de Lazer e Outros Espaços

- **Acessibilidade nos recreios:** As áreas de lazer devem ter brinquedos e espaços de convivência acessíveis, para que o aluno com nanismo possa brincar e interagir com os demais alunos de forma segura e confortável.
- **Rotas acessíveis:** como corredores, escadas, rampas e portas devem ser pensados ou adaptados para garantir que o aluno com nanismo possa se locomover com facilidade, sem encontrar obstáculos que dificultem seu deslocamento.

2. Linguagem Adequada e Conscientização

Se durante as atividades de leitura, surgir algum texto com referência a "anão" ou "anões" pedimos cuidado para que isso não seja motivo de riso ou ridicularização e que haja uma identificação entre e a personagem da história.

2.1 Uso da Linguagem Inclusiva

- **Evitar termos pejorativos:** A equipe escolar, bem como os colegas, devem ser orientados a usar termos respeitosos e adequados para se referir ao aluno com nanismo, evitando qualquer tipo de linguagem que reforce estigmas ou preconceitos.
- **Consciência da identidade:** É fundamental que a comunidade escolar entenda que o aluno com nanismo é uma pessoa como qualquer outra, com suas habilidades, interesses e potenciais. Portanto, deve-se sempre tratar o aluno com dignidade e respeito, reconhecendo suas capacidades e individualidade.

2.2 Combate ao Capacitismo

- **Capacitismo e suas implicações:** O capacitismo é uma forma de discriminação que se manifesta através da inferiorização das pessoas com deficiência, incluindo os indivíduos com nanismo. É essencial que a escola promova uma cultura de respeito, conscientizando todos sobre o impacto das atitudes capacitistas e ensinando como abordá-las adequadamente.
- **Bullying:** O Bullying é o ato repetitivo de e intencional de opressão, humilhação, discriminação, constrangimento e agressão física e/ou psicológica, com o objetivo de intimidar uma pessoa. (Lei 41.811/2024). Quando essa prática ocorre pelas redes sociais, aplicativos ou jogos online, é chamado de cyberbullying.

A Prevenção começa em casa, mas a escola tem um papel importante na busca de atuar com ações que combatam essa prática entre os alunos, tornando os espaços seguros para que todos.

- **Atividades de conscientização:** A escola deve implementar atividades contínuas de sensibilização e conscientização sobre o nanismo e a inclusão. Realizar palestras, rodas de conversa, workshops e integrar o tema nos projetos pedagógicos pode ajudar a promover uma cultura mais inclusiva e respeitosa.
- **Datas importantes:** O dia 25 de outubro é o Dia Nacional de Conscientização sobre o Nanismo, e o mês de outubro é dedicado à conscientização sobre esta condição. Este período pode ser utilizado para promover ações educativas, como eventos, campanhas e atividades em sala de aula, a fim de ampliar o conhecimento sobre o nanismo e combater estigmas.

3. Ações Pedagógicas para Inclusão

3.1 Currículo e Atividades Inclusivas

- **Ensinar sobre diversidade:** É importante que os conteúdos trabalhados em sala de aula incluam discussões sobre a diversidade humana, abordando diferentes condições e promovendo a empatia entre os alunos.
- **Apoio emocional:** O aluno com nanismo pode enfrentar desafios emocionais relacionados à sua condição na escola. A escola deve estar atenta e oferecer apoio para o aluno, assim como orientação para a família, garantindo que ele tenha uma rede de apoio sólida.
- **Estratégias de inclusão social:** Incentivar a participação ativa do aluno em todas as atividades escolares, como projetos de grupo, eventos e ações comunitárias, pode fortalecer seu vínculo com os colegas e promover sua autoestima.

4. Formação e Capacitação dos Profissionais

4.1 Capacitação contínua

- **Treinamento para educadores e funcionários:** Todos os profissionais da escola devem ser capacitados para lidar com as especificidades do nanismo, promovendo práticas pedagógicas inclusivas e respeitosas. Oferecer cursos, workshops e treinamentos regulares sobre a inclusão de alunos com deficiência, abordando tanto aspectos físicos quanto psicossociais, é fundamental para o sucesso da inclusão.

4.2 Criação de uma Cultura de Inclusão

- **Envolvimento da comunidade escolar:** É necessário envolver não apenas os educadores, mas também os pais, funcionários e alunos na construção de um ambiente escolar mais inclusivo. A participação da comunidade é essencial para garantir que todos entendam e respeitem as diferenças, promovendo um ambiente acolhedor para todos.



Conclusão

A inclusão de alunos com nanismo nas escolas é um desafio que exige atenção em diversas áreas, desde a adaptação do ambiente físico até o desenvolvimento de uma cultura de respeito e empatia. Com ações estruturadas e conscientes, é possível garantir que o aluno com nanismo tenha uma experiência escolar plena, respeitosa e significativa. A conscientização, o respeito à identidade e a eliminação do capacitismo são elementos essenciais para a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva.

Para uma pessoa distinta, com o seu mundo emocional a desenvolver-se, ser apontada e excluída por ser única, pode ter repercussões complicadas. Ajudar a mudar o mundo começa ao virar da esquina, no parque infantil, na sala de aula, é agir no mundo. É o começo!

Agradecemos o apoio, a vontade de cooperação para que os pequenos momentos e atos cotidianos em que ensinarem as nossas crianças para que possam crescer melhores seres humanos.

Referências

- Annabra – Associação e Nanismo Brasil

Rio de Janeiro, 2025

Kênia Rio
Presidente Annabra